

Arrecadação de ICMS cresceu 6,6% no Nordeste no primeiro bimestre de 2018

A arrecadação de ICMS no Brasil alcançou R\$ 77,7 bilhões no primeiro bimestre de 2018, ante R\$ 71,8 bilhões no mesmo período de 2017, significando um ganho real de 5,4%.

No Nordeste, a arrecadação de ICMS registrou R\$ 13,1 bilhões nos dois primeiros meses de 2018, ante R\$ 12,0 bilhões em iguais meses de 2017, significando incremento real de 6,6% no período em análise.

A concentração do ICMS é refletida na distribuição desse tributo em termos regionais. O Sudeste respondeu por quase a metade do ICMS arrecadado no primeiro bimestre de 2018, precisamente 49,9%. A seguir, ficaram o Sul (18,2%); Nordeste (16,9%); Centro-Oeste (9,2%); e Norte (5,8%), vide Tabela 1.

Especificamente no Nordeste, o ICMS cresceu 9,6% em termos nominais nos primeiros dois meses de 2018. Descontada a inflação do período, implicou ganho real de 6,6%. Nas demais regiões, os ganhos em termos reais, ocorreram no Sudeste (+ 9,7%), Centro-Oeste (+7,8%) e Norte (+4,2%). O Sul obteve perda real de 6,5%. Cabe alertar que os dados de 2018 do Acre, Mato Grosso e Paraná foram estimados.

Dois estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste apresentaram perdas reais no primeiro bimestre de 2018, comparado com o mesmo período de 2017: Paraíba (-0,3%) e Piauí (-0,4%). Os ganhos reais nas demais unidades federativas foram: Minas Gerais (+9,9%), Ceará (+9,4%), Bahia (+8,8%), Rio Grande do Norte (+7,5%), Alagoas (+7,2%), Maranhão (+6,9%), Pernambuco (+5,9%), Espírito Santo (+5,7%) e Sergipe (+3,9%), conforme detalhado na Tabela 1.

Em termos setoriais, é importante ressaltar que a arrecadação somada dos setores secundário, terciário, energia e petróleo, combustíveis e lubrificantes alcançou 96,0% da arrecadação total do ICMS no Nordeste nos dois primeiros meses de 2018.

Vale registrar que o setor terciário apresentou a maior participação na arrecadação do ICMS do Nordeste (42,7%), tendo apresentado crescimento real de 2,8% no período considerado. O setor de petróleo, combustíveis e lubrificantes obteve uma participação de 22,4% na arrecadação total do Nordeste no período em análise, com acréscimo de 22,3% em termos reais. A arrecadação no setor secundário, que representou 20,4% do total obtido no Nordeste nos dois primeiros meses de 2018, aumentou 7,6% em termos reais. O segmento de energia, com 11,3% de participação no total arrecadado do Nordeste, obteve ganho real de 6,7% no período em análise, vide Tabela 2.

Os estados do Nordeste com crescimento real da arrecadação de ICMS no setor terciário foram: Bahia (+7,5%), Piauí (+6,1%), Ceará (+4,9%), Rio Grande do Norte (+3,3%) e Paraíba (+2,2%). Pernambuco ficou com números estagnados (0,0%), enquanto que Sergipe (-3,3%), Alagoas (-2,5%) e Maranhão (-0,6%) apresentaram quedas.

Com exceção da Paraíba (-8,6%), os demais estados do Nordeste registraram expansão na arrecadação de ICMS no setor de petróleo: Maranhão (+426,5%), Alagoas (+32,3%), Rio Grande do Norte (+24,4%), Ceará (+18,4%), Bahia (+16,0%), Sergipe (+13,5%), Pernambuco (+12,7%) e Piauí (+6,2%).

Com exceção do Rio Grande do Norte (-6,3%), as demais unidades federativas registraram incremento na arrecadação do setor secundário: Pernambuco (+15,0%), Ceará (+13,1%), Maranhão (+10,5%), Sergipe (+10,0%), Alagoas (+9,1%), Bahia (+5,0%), Piauí (+3,4%) e Paraíba (+0,8%).

Exceto Piauí (-40,3%) e Ceará (-1,5%), os demais estados incrementaram a arrecadação no segmento de energia: Maranhão (+33,4%), Alagoas (+30,5%), Rio Grande do Norte (+14,4%), Paraíba (+12,0%), Pernambuco (+10,6%), Bahia (+7,0%) e Sergipe (+3,8%).

Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Arrecadação de ICMS - Primeiro bimestre de 2017 e 2018 - Em R\$ Milhões

Estado/Região/País	2017	Part. %	2018	Part. %	Var. %	Var. Real %
Alagoas	647	0,9	713	0,9	10,2	7,2
Bahia	3.297	4,6	3.688	4,7	11,8	8,8
Ceará	1.776	2,5	1.998	2,6	12,5	9,4
Maranhão	957	1,3	1.051	1,4	9,9	6,9
Paraíba	888	1,2	911	1,2	2,5	-0,3
Pernambuco	2.344	3,3	2.552	3,3	8,9	5,9
Piauí	643	0,9	658	0,8	2,3	-0,4
Rio Grande do Norte	876	1,2	968	1,2	10,5	7,5
Sergipe	534	0,7	571	0,7	6,8	3,9
Nordeste	11.963	16,7	13.109	16,9	9,6	6,6
Norte	4.243	5,9	4.543	5,8	7,1	4,2
Sudeste	34.346	47,9	38.745	49,9	12,8	9,7
Minas Gerais	7.115	9,9	8.041	10,3	13,0	9,9
Espírito Santo	1.533	2,1	1.665	2,1	8,6	5,7
Sul	14.695	20,5	14.128	18,2	-3,9	-6,5
Centro-Oeste	6.512	9,1	7.185	9,2	10,3	7,3
Brasil	71.758	100,0	77.709	100,0	8,3	5,4

Fonte: Elaboração Banco do Nordeste / ETENE, com dados do Banco Central e Ministério da Fazenda.

Tabela 2 - Participação setorial na arrecadação estadual - Primeiro bimestre de 2018 - Em %

Estado/Região	Primário	Secundário	Terciário	Energia	Petróleo	Dívida Ativa e Outras
Alagoas	0,04	33,9	42,5	11,8	10,1	1,7
Bahia	0,5	25,4	37,6	10,4	23,4	2,7
Ceará	0,1	20,3	38,6	12,7	24,8	3,5
Maranhão	0,5	15,5	42,2	12,9	25,2	3,7
Paraíba	0,1	13,9	46,8	12,6	22,5	4,1
Pernambuco	0,1	16,4	53,0	11,7	17,9	1,0
Piauí	7,4	15,9	35,6	8,4	32,5	0,1
Rio Grande do Norte	1,7	14,6	46,8	11,2	25,6	0,0
Sergipe	4,4	23,7	40,8	9,6	20,1	1,3
Nordeste	0,9	20,4	42,7	11,3	22,4	2,2

Fonte: Elaboração Banco do Nordeste / ETENE, com dados do Banco Central e Ministério da Fazenda.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.